

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO GRUPAL DE SABERES DOCENTES EM INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO

09/2011

Formação de Educadores

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

JUSTO, Maria Christina  
christinajusto@yahoo.com.br

BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de  
luzdebritto@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os recentes debates sobre a reforma do ensino superior, as pressões internacionais e nacionais pela melhoria dos indicadores da educação, o papel do professor nesse novo contexto mostra que são profissionais essenciais nos processos de mudança da sociedade.

A realidade das escolas no nosso país, especialmente as do ensino superior, evidenciam o isolamento do professor. Suas ações tendem a se iniciar e a se encerrar na sala de aula, mostrando, não raro, um profissional focalizado na função ensino.

Para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 37),

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino-aprendizagem, pelo qual possam ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula.

Tais profissionais, quando entram nas universidades, centros universitários ou faculdades para atuar como professores, segundo estas autoras, ingressam em cursos já reconhecidos, com disciplinas já estabelecidas, ementas prontas e, sem orientação para elaborar seu planejamento ou seu plano de ensino, realizam um trabalho que desconsidera a questão curricular e o que seleciona como conteúdo a ser trabalhado com seus alunos. Além disso,

[...] não recebem qualquer orientação sobre processo de planejamento, metodológicos ou avaliatórios, não têm de prestar contas, fazer relatórios, como acontece normalmente nos processos de pesquisa – estes, sim, objeto de preocupação e controle institucional (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 37).

A escolha do tema desta pesquisa envolve refletir sobre os parâmetros relativos à formação continuada de docentes do curso superior em uma instituição particular de ensino superior. Nela se busca refletir sobre os saberes necessários ao docente para fundamentar o compromisso com a aprendizagem dos seus alunos para uma ação cidadã e com a construção de um projeto pedagógico coletivo do curso ao qual estão inseridos.

O problema de pesquisa que mobilizou, então, a elaboração deste projeto de pesquisa reside no seguinte questionamento: Que (ou quais) variáveis interferem no planejamento e implementação de possíveis projetos de formação continuada para docentes do ensino superior em uma instituição privada de ensino que permita ao professor refletir em grupo sobre a sua prática e saberes docentes, bem como sua participação no projeto político pedagógico de curso?

O objetivo envolve compreender a problemática e encaminhar proposta sobre a formação continuada de professores do ensino superior de uma instituição privada possibilitando que eles desenvolvam uma análise crítica sobre sua ação educativa e que lhes permita refletir sobre os saberes, os desafios e os problemas relativos à ação docente, fornecendo-lhes um espaço conjunto para buscarem soluções/saberes para a aprendizagem de seus alunos e transformarem sua ação docente e participação no próprio curso.

## METODOLOGIA

A opção metodológica a ser utilizada neste projeto é a pesquisa do tipo qualitativa e as técnicas de pesquisa, a observação participante, a pesquisa bibliográfica, a entrevista semi-estruturada e o grupo focal.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos sobre a formação continuada do docente de ensino superior têm mostrado a necessidade de iniciativas que valorizem “a formação contínua ou em serviço, mediante cursos, seminários, disciplinas de pós-graduação *lato sensu*, palestras, estágios, etc.”, asseveram Pimenta e Anastasiou (2002, p. 36).

Tais iniciativas são raras em decorrência de uma postura generalizada de que o professor de ensino superior não precisa de formação ulterior para ensinar se o aluno não aprende, o problema é do aluno, pois o docente das instituições de ensino superior, na maioria das vezes, está na função como uma forma de complementar seu salário, como uma forma de ajudar as pessoas (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002). Contudo,, as reformas educativas mostram “consenso na proposição de que a formação geral de qualidade dos alunos depende de uma formação de qualidade dos professores” (LIBÂNEO, OLIVEIRA; TOSCH, 2003, p. 36).

A introdução de reformas na educação é uma tendência mundial, relacionada a desafios gerados pela reorganização produtiva no âmbito das instituições capitalistas. Essas alterações decorrem da necessidade de uma nova qualidade educativa, que implica na mudança nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos docentes (LIBÂNEO; OLIVEIRA e TOSCHI, 2003).

As propostas para o desenvolvimento profissional da docência no ensino superior devem enfatizar a colaboração dos profissionais para transformar os currículos, a organização, os projetos educacionais, a gestão e as formas de trabalho pedagógico das escolas, afirmam Pimenta e Anastasiou (2002).

Para Cunha (2000), o modelo de formação que vem presidindo o magistério de nível superior tem sua principal base na pesquisa. O problema não está relacionado à formação para a pesquisa, mas, numa concepção de conhecimento ligada a uma visão mecanicista, que busca a neutralidade e a quantificação. Com isso, “o predomínio da

razão instrumental sobre as demais dimensões do conhecimento humano tomou proporções intensas, banindo do mundo acadêmico a possibilidade de trabalhar com as subjetividades e de privilegiar a condição ética” (CUNHA, 2000, p.45).

Nessa perspectiva, o professor, ao fazer a sua formação pós-graduada, via de regra constrói uma competência técnico-científica em algum aspecto de seu campo de conhecimento, mas caminha com prejuízo rumo a uma visão mais ampla, abrangente e integrada de sociedade. Nem mesmo espaços para discutir a universidade, suas funções e relações são privilegiados nos currículos, como se a ciência pudesse ser feita fora das relações de poder que regulam o institucional e o estrutural (CUNHA, 2000, p.45).

De acordo com Franco (2010, p. 23), os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores como Pacheco (1996), Zabala (1998), Moreira (1998, 2002, 2003), Lemos (2001), Oliveira (2004), Apple (2004) e Macedo (2007),

[...] demonstram que a formação organizada, a partir de um currículo de formação, não se restringe aos conteúdos conceituais, a fatos ou conceitos, mas garante também procedimentos e atitudes que na educação superior se materializam não apenas através da atividade de ensino, mas também nas situações de pesquisa e de extensão comunitária dos conhecimentos institucionalmente produzidos ou contemplados.

Segundo Masetto (2009, p. 14) é importante repensar a formação do profissional do professor de ensino superior, pois:

As Diretrizes Curriculares atuais aprovadas pelo MEC para todos os cursos de graduação do ensino superior indicam abertura nesse sentido. Os currículos mínimos foram substituídos por explicitação de um conjunto de competências hoje fundamentais para cada perfil profissional. Estas competências procuram abranger aspectos de construção de conhecimento, de pesquisa, de abertura para outras áreas de conhecimento para além de sua específica, de abertura para inovações, de trabalho em equipe multi e interdisciplinar, e outras mais específicas para cada uma das profissões conforme as discussões existentes na área.

Para Ghedin (2008, p.81), “a experiência docente é espaço gerador e produtor de conhecimento, mas isso não é possível sem uma sistematização que passe por uma atitude crítica do educador em face das próprias experiências”.

Além disso, de acordo com Severino (2001), o processo educativo envolve atentar para os demais participantes neste trabalho: o aluno, sua história e o contexto. Em termos de relevância social, este tipo de trabalho pode sensibilizar os professores em questão sobre a importância do ensino, da pesquisa e da extensão, mas, principalmente para a importância do desenvolvimento de valores para a ação cidadã.

### RESULTADOS ESPERADOS

As reformas educativas mostram que a formação geral de qualidade dos alunos depende de uma formação de qualidade dos professores, não no paradigma da racionalidade técnica. Esta concepção reconhece os docentes do ensino superior com capacidade para refletir sobre os conhecimentos teóricos necessários e as condições de realizar uma análise crítica sobre como se efetiva sua ação pedagógica e a realidade onde se insere sua prática educacional.

Trabalhar com o conhecimento no ensino superior exige novas práticas docentes, que envolvem: “pesquisar as novas informações, desenvolver criticidade frente à imensa quantidade de informações, comparar e analisar as informações procurando elaborar seu pensamento próprio [...], apresentá-la a seus alunos juntamente com outros autores” (MASETTO, 2009, p.5).

Exige, também, que o docente saiba usar de novas tecnologias de informação e comunicação na ação educativa, no ensino e na pesquisa; que saiba estimular aos alunos a pesquisar, de modo que possam efetivamente aprender e usar os resultados em benefício da melhoria de vida da população a serviço da qual se colocam como profissionais.

### REFERÊNCIAS

CUNHA, M. I. Ensino como mediação da formação do professor universitário. In: MOROSINI, M. C. (Org.) **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000, p. 45-52.

FRANCO, A. de P. Organização do trabalho pedagógico no ensino superior: alternativas e desafios para o trabalho educativo. **Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria**. Vol. 3, Nº 1, 21-32, 2010.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MASETTO, M. T. Formação pedagógica dos docentes do ensino superior. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração** – Edição Especial - Vol. 1, n. 2, p.04-25, Julho/2009.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, A. J. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.